

A Multiplicidade Cultural e a Crítica Sociopolítica nas Narrativas de David Gonçalves: Pés-Vermelhos, Pó e Sombra, O Sol dos Trópicos e Sangue Verde

Cladir Gava

183ª Defesa:

16 de fevereiro de 2022

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (Orientadora/UNIVILLE),

Profa. Dra. Eliana Lucia Madureira Yunes (PUC/RJ),

Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas (UNIVILLE),

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (UNIVILLE)

Profa. Dra. Rosana Mara Koerner (UNIVILLE)

RESUMO

As narrativas ficcionais de David Gonçalves textualizam experiências simbólicas de indivíduos e grupos sociais desvelando sua cultura. Esta dissertação, fundamentada na Análise Crítica do discurso de Fairclough (2001), foi organizada em três artigos que se articulam entre si objetivando analisar as representações discursivas de conjunturas simbólicas da multiplicidade cultural e da crítica sociopolítica veiculadas pela palavra literária nos escritos Pés-Vermelhos, Pó e Sombra, O Sol dos Trópicos e Sangue Verde. O primeiro artigo analisa o discurso simbólico das relações entre o ser humano, a natureza e os avanços tecnológicos no romance Pés-Vermelhos. Os sentidos construídos nessas textualidades apontam para a força motriz das narrativas de David Gonçalves, a organização triangular que se forma a partir da tríade ser humano-terra-tecnologia, designando as lutas dos trabalhadores do campo nas terras roxas do norte do Paraná, os sonhos e as adversidades climáticas, a mecanização da lavoura e o aniquilamento dos vínculos de muitos deles com o meio onde viviam, em decorrência do êxodo rural. A abordagem dessa temática assume liames diversos no segundo artigo, com um recorte de análise voltado às experiências simbólicas de práticas culturais dos personagens que migraram para as periferias das cidades e figuram nos escritos O Sol dos Trópicos e Pó e Sombra. O terceiro artigo problematiza a ocupação dos espaços da Amazônia pela migração, momento analítico focado na narrativa Sangue Verde, visando ressignificar as representações discursivas acerca da ambição desmedida, a destruição da biodiversidade e o jogo político opressor à manutenção das populações tradicionais e suas culturas. O discurso simbólico denunciador é direcionado ao desmatamento, à poluição dos rios e do solo no garimpo e às agressões aos povos nativos da região. A abordagem conceitual foi composta em quatro eixos temáticos: as reflexões dirigidas à literatura foram referenciadas em Cândido (1975, 2000, 2004), Barthes (1971, 1978, 1995, 2012, 2013), Bakhtin (1997, 2003, 2010, 2012) e Benjamin (1994); as reconstruções pós-modernas foram pautadas nas proposições teóricas de Bauman (1998), Hall (2000, 2006) e Sarlo (2007); as abordagens acerca da cultura e da memória remetem aos estudos de Certeau (2001) e Menezes (2012); as questões de biopolítica em Foucault (1999), Mbembe (2018); sobre resistência buscou-se referência em Simas e Rufino (2020) e Krenak (2019, 2021). Os escritos analisados são entrelaçados pela abordagem da diversidade cultural, pois neles figuram personagens de todas as partes do país e do mundo, em condição de

exclusão, em cenários de avanços tecnológicos, corrupção e problemas sociopolíticos impulsionados pela ambição humana desmedida. A crítica subjacente a essas produções literárias é dirigida à desigualdade social e à marginalização de indivíduos e grupos sociais, decorrentes da ruptura dos seus laços com a terra, delineando uma sequência narrativa, uma saga que conta as suas histórias e seus dramas. Denota as mudanças nas paisagens culturais das cidades, assinalando os conflitos e os impactos no modo de viver desses personagens migrantes. Em contrapartida, indica possibilidades de resiliência deles diante de conjunturas adversas e sugere formas de re(criação) dos seus traços culturais ligados à raiz da cultura brasileira.

Palavras-chave: David Gonçalves. Literatura. Cultura. Crítica sociopolítica. Grupos sociais marginalizados.